



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM – FACL  
TURMA DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA 2014**

**Renata Ferreira do Espírito Santo**

**UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO  
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA DE  
MOJU**

**Abaetetuba – PA**

**2019**

**Renata Ferreira do Espírito Santo**

**UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO  
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA DE  
MOJU**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem – FACL da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, para obtenção do Grau de Licenciado Pleno em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. Mc. Rejane Santos Nonato

**Abaetetuba – PA**

**2019**

**Renata Ferreira do Espirito Santo**

**UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO  
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA DE  
MOJU**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem – FACL da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, para obtenção do Grau de Licenciado Pleno em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa.

BANCA EXAMINADORA:

\_\_\_\_\_ - Orientador.  
Prof.<sup>a</sup> Mc. Rejane dos Santos Nonato. – FACL/UFPA.

\_\_\_\_\_ - Banca Examinadora.  
Prof. Mc. Silvany Santana de Oliveira

\_\_\_\_\_ - Banca Examinadora.  
Prof.<sup>o</sup> Mc. Marcos Ferreira Barbosa

Data da aprovação: 15/ 02/ 2019

Conceito: BOM

**Abaetetuba – PA  
2019**

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho ao meu Pai Celestial, a minha família, em especial, aos meus pais, a minha Comunidade Eclesial de Base, a minha Associação Quilombola, os quais, foram meu auxílio, incentivadores e responsáveis desta conquista.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **DEUS** pelo dom da vida e pela oportunidade concedida de poder compartilhar as experiências adquiridas através da graduação.

Agradeço a minha família por todos os incentivos e apoio nesta caminhada, ao meu pai Phelipe Neri Passo do Espírito Santo, por ser um grande exemplo de pai batalhador, guerreiro e persistente, e foi através de seus ensinamentos e sua história de vida que me incentivaram a ir além e conquistar esse título de graduação.

A minha mãe Luíza da Silva Ferreira que não mediu esforço em me ajudar, me auxiliando em tudo que precisei, foi aquela que sempre esteve ao meu lado fazendo o possível e o impossível para minha permanência nesta caminhada. Mãe obrigada pelo amor, carinho, dedicação, incentivo e companheirismo durante todo esse tempo!

A todos os meus irmãos, Herry Neri, Clebson Silva, Rômulo Neri e Reney Silva pelo incentivo. E também as minhas irmãs Raimunda do Socorro Ferreira e Raquel Silva pelo apoio e palavras de incentivos, em especial, a minha irmã Raquel que sempre me incentivou nos momentos de desistência e se preocupou e orou por mim.

A todos os meus sobrinhos e sobrinhas, em especial, Ananda Leal, Amanda Leal, Gabrielly Pereira e Joel Valadares, por tornarem meus dias mais felizes por suas existências. Sou grata pelo amor e carinho e por cada surpresa proporcionada por Ananda e Amanda Leal a cada volta para casa, amo muito vocês!

A todas as minhas cunhadas pelas palavras de incentivos, a Ana Célia ao seu jeito simples e manso de enfrentar a vida sempre com aquela palavra amiga e cheia de sabedoria Divina. A Ana Paula Leal, que não mede esforços para me ajudar, mesmo nas tarefas mais difíceis que lhe peço, por acreditar no meu futuro profissional e pelas suas preocupações e atitudes em meu favor.

Agradeço imensamente a família Silva da Silva; Manoel João (Jota), Jorgelina (Jojoca), suas filhas Keila, Keise Karen, Keytiane, Kellina e sua netinha Kethelyn, pelo acolhimento em seu lar, amor, carinho, atenção, respeito, conselhos e grandes incentivos durante esses anos de caminhada. Obrigada por tudo que fizeram e fazem por mim sem que tenham nenhum tipo de obrigação, e por me fazerem sentir parte da família, sou eternamente grata a vocês e podem contar comigo para tudo, pois, não sei como retribuir tudo o que fazem e sentem por mim, amo muito vocês!

A minha amada tia Hilária e suas filhas Márcia Quaresma e Leila Quaresma por acreditarem no meu potencial e por serem minhas grandes incentivadoras nas minhas escolhas, obrigada amores, pois, mesmo distante conto sempre com o apoio de vocês!

Ao meu namorado Júnior de Jesus por estar sempre ao meu lado, me apoiando e me ajudando em tudo que for preciso. Muito obrigada por tudo que você fez e faz por mim.

Ao presidente da minha Associação Quilombola Santa M<sup>a</sup> do Mirindeua, Sr. Nonato Cardoso, pelas palavras de incentivo, por sempre compartilhar toda a sua experiência de vida, por acreditar no meu futuro profissional e lembrar sempre de me convidar para participar de todos os momentos de nossa Associação e Território, muito obrigada por tudo Sr. Presidente!

A minha orientadora, Prof. Mc. Rejane Santos Nonato pelos ensinamentos, esclarecimentos e contribuições na construção desse trabalho. Meu muito obrigada!

A todos os professores com quem convivi neste período da graduação e que dividiram comigo seus conhecimentos e experiências profissionais, contribuindo para minha formação acadêmica

A todos os meus colegas da turma de Letras 2014, pelos momentos significativos compartilhados neste quarto anos e meio de curso, os quais ficaram sempre em memórias.

As minhas companheiras de todos os dias, Cirlene, Helloana Amanda, Suzyh, Vivian e Leide, por todos os momentos juntos vividos ao longo da graduação e aprendizados adquiridos pela história e personalidade de cada uma de vocês. Muito obrigada por tudo amigas!

Aos meus amigos de grupo de trabalho, Tomás, Elielson e Cleide que estiveram sempre ao meu lado, me ajudando e me incentivando em todos os momentos, e pelo grande laço de amizade que construímos ao longo da trajetória acadêmica.

Ao meu amigo Tomás Ramon por toda a contribuição de conhecimento, paciência e palavras de incentivo nas horas difíceis e a minha grande amiga Cleide Loureiro por tudo que fomos e somos uma para outra. Minha grande e eterna amiga meu muitíssimo obrigada por tudo!

Agradeço também a todos, que mesmo de forma indireta contribuíram para realização desta pesquisa.

## RESUMO

O presente trabalho é uma abordagem do processo de avaliação no ensino de Língua Portuguesa da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Nossa Senhora da Conceição”, tendo como problema de pesquisa saber se o processo avaliativo é utilizado de maneira que facilite o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem do aluno quilombola de acordo com a Resolução CNE/CEB 08, de Novembro de 2012. – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Além disso, tem como objetivo principal compreender o processo avaliativo do ensino de língua portuguesa de uma escola quilombola. Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa definindo-se em um estudo de caso, no qual, foi efetivada uma pesquisa in lócus, e para coletar dados para análise foi realizado aplicação de questionário aberto com professor. Dessa forma, a análise dos dados coletados possibilitou uma compressão do processo avaliativo do aluno quilombola, compreendido como um processo de averiguação de apreensão de informação, que possibilita ao professor identificar o nível de aprendizagem do aluno, o qual utiliza a avaliação formativa demonstrando conhecimento sobre a mesma, e os seguintes instrumentos avaliativos: exercícios, seminários, provas entre outros e critérios avaliativos com: iniciativa, assiduidade, resolução de atividades em classe e provas bimestrais, favorecendo o desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno quilombola por meio da intervenção e adaptação dos seus métodos avaliativos ao contexto sociocultural dos mesmos. Utilizamos como aporte teórico, Antunes (2011; 2003; 2008), Bloom (1983), Haydt (2008), Luckesi (1997; 2001; 2002; 2005; 2011), Rabelo (1998), entres outros autores que discorrem sobre a avaliação da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação de Aprendizagem. Língua Portuguesa. Educação Quilombola

## **ABSTRACT**

The present work is an approach of the evaluation process in the Portuguese Language teaching of the Municipal School of Basic Education "Our Lady of the Conception", having the problem of the research to know if the process is used in a way that facilitates the National Curriculum Guidelines for Quilombola School Education in Basic Education. The National Curriculum Guidelines for Quilombola School Education in Basic Education. In addition, it has the main objective to understand the evaluation process of the teaching of the Portuguese Language of the quilombola school. A qualitative research was carried out, being defined in a case study, in which an in research was carried out, classroom observations, application of an open questionnaire and analysis of the collected data. Thus, the analysis of the data collected allowed the evaluation of the process of the quilombola student, understood as a process of information seizure investigation, which allows the teacher to identify the level of student learning, which uses the formative evaluation demonstrating knowledge about the evaluation of the teaching of the quilombola student through intervention and adaptation of the methods to their socio-cultural context. We used as a theoretical contribution Antunes (2011, 2003, 2008), Bloom (1983), Haydt (2008), Luckesi (1997, 2001, 2002, 2005, 2011), Rabelo (1998), among other authors that discuss the evaluation learning.

**Keywords:** Learning Assessment. Portuguese language. Quilombola Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1: Avaliação da Aprendizagem.....</b>	<b>12</b>
1.1 . Uma visão geral de avaliação .....	12
1.2 . Processo avaliativo, tipos e funções das avaliações .....	14
1.3 . O processo da avaliação no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental .....	16
<b>CAPÍTULO 2: Educação Escolar Quilombola .....</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 3: Metodologia.....</b>	<b>23</b>
3.1 Tipo de pesquisa .....	23
3.2 Contexto da pesquisa .....	23
3.3. Participante da pesquisa .....	24
3.4. Procedimentos de Coleta de Dados .....	24
3.4.1. Questionário aberto .....	24
3.5. Procedimentos de Análise de Dados.....	25
<b>CAPÍTULO 4: Resultados e discursões.....</b>	<b>26</b>
4.2 Apresentação dos resultados a partir da aplicação de questionário aberto .....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma abordagem sobre avaliação da aprendizagem, porque no contexto escolar ela representa um dos pontos primordiais para o ensino-aprendizagem, pois é diante de tal situação que o professor refletirá sobre o meio avaliativo que utilizará para avaliar o processo educativo, criando condições e favorecendo a aprendizagem de acordo com cada contexto social em que o aluno está inserido, levando em consideração os conhecimentos, habilidades e dificuldades no processo do desenvolvimento cognitivo do educando.

Assim, este estudo tem como problema de pesquisa a seguinte indagação: até que ponto o processo da avaliação de Língua Portuguesa na escola do território quilombola é utilizado de maneira que facilite o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem do aluno quilombola de acordo com a Resolução CNE/CEB 08, de Novembro de 2012. – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica? E justifica-se em conhecer o processo avaliativo sob um olhar reflexivo no ensino de Língua Portuguesa na Escola quilombola. Diante disso, tornou-se necessário fazer uma pesquisa in lócus sobre o processo da avaliação no ensino de Língua portuguesa na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Nossa Senhora da Conceição”, localizada na zonal rural do município de Moju no território quilombola do Jambuaçu.

Dessa forma, o objetivo geral do estudo é compreender o processo avaliativo sob um olhar reflexivo no ensino de Língua Portuguesa na escola quilombola. Objetivos específicos são: identificar o conhecimento do professor de Língua Portuguesa sobre tipo e a real função da avaliação aplicada em sala de aula com o aluno quilombola; verificar os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor de Língua Portuguesa na escola quilombola e descrever como os critérios avaliativos são aplicados no contexto social do aluno. Afim de responder as seguintes perguntas de pesquisa: Como o professor de Língua Portuguesa utiliza os processos avaliativos com seus alunos? Qual o conhecimento do professor sobre tipo e função da avaliação que utiliza no processo ensino aprendizagem do aluno quilombola?

O referido trabalho trata-se de um estudo de caso, com uma abordagem de natureza qualitativa, assim como, foi realizada uma pesquisa in lócus, e para coleta de dados foi realizada aplicação de questionário aberto ao professor de Língua Portuguesa.

A estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: o capítulo 1 traz uma abordagem sobre avaliação de aprendizagem e seus diversos aspectos. O capítulo 2 aborda a educação quilombola discorrendo sobre Resolução CNE/CEB 08, de Novembro de 2012. – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação escolar Quilombola na Educação Básica. O

capítulo 3 apresenta a descrição da metodologia utilizada. Na sequência, o capítulo 4 apresenta os resultados e discussões da pesquisa. E para finalizar o estudo, será apresentado as considerações finais com base no eixo teórico e no questionário aplicado no decorrer da pesquisa.

## **Capítulo 1**

### **Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação de aprendizagem, até nos dias atuais, é motivo de investigação por parte dos pesquisadores das diversas áreas do saber, fazendo parte das discussões entre professores em suas formações pedagógicas, nas quais se ressalta a importância do ato de avaliar para o processo educativo. Neste sentido, este capítulo apresenta uma abordagem sobre avaliação de aprendizagem, conceituando-a, e discorrendo sobre sua importância no ensino aprendizagem do aluno, de acordo com algumas referências teóricas sobre o tema proposto. Em seguida abordará sobre o processo avaliativo e a classificação da forma de avaliar e suas respectivas funções no processo educativo. E para finalizar o capítulo, discorreremos sobre a avaliação no ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental e seus objetivos.

#### **1.1 Uma visão geral de avaliação**

A avaliação é uma prática pedagógica extremamente importante no processo de ensino e aprendizagem, a qual permite ter uma visão sobre determinados conhecimentos, habilidades e dificuldades dos alunos, permitindo adequações, alternativas e direcionamentos nos trabalhos dos professores e instituições de ensino. Como afirma Luckesi (2005), a avaliação de aprendizagem é toda prática que propunha diagnosticar o andamento da aprendizagem dos educandos na vida escolar. Dessa forma, a avaliação de aprendizagem é que possibilita identificar o nível de aprendizagem dos educandos nas etapas de ensino.

Já para Hoffmann (1993), a avaliação é inerente e indissociável da aprendizagem enquanto concebida como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação. Neste sentido, nós enquanto seres humanos passamos ou fazemos pelo menos uma avaliação em determinado momento de nossas vidas, seja ela referente as nossas atividades ou de tudo aquilo que está em nossa volta. Sendo assim, deveríamos fazer uma avaliação ou ser avaliados constantemente para que houvesse uma certa progressão. Logo, não é diferente no âmbito educacional com os alunos, eles devem passar constantemente por uma avaliação significativa, reflexiva e contínua, com objetivo de refletir e verificar os problemas dos entraves que prejudicam a aprendizagem dos mesmos, proporcionando evolução em sua aprendizagem de acordo com suas singularidades ou pluralidades, a partir das ações de ensino para ter êxito no processo educativo.

Hoffmann (2006) ressalta ainda a importância de o professor avaliar o processo educativo, para assim, ter uma real visão do que os alunos detêm de conhecimentos e

habilidades, pois, a não consideração dos saberes, causam sérios prejuízos aos alunos. Sendo assim, a autora explica que:

O professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais, isto é, acabam acarretando uma série de prejuízo aos alunos, dificultando sua progressão, deixando de valorizar e saber certas habilidades que os alunos possuem, por não avaliar de modo indagativo e investigativo (HOFFMANN,2006, p.15)

Dessa forma, de acordo com a perspectiva da autora, o professor tem o papel de mediador e investigador do conhecimento, aquele que estará sempre em busca de conhecer cada competência, habilidade e dificuldade do aluno, para que as mesmas sejam valorizadas e sanadas, e assim, possibilitar o aprimoramento, apropriação e facilitação aos alunos no processo de ensino e aprendizagem, desse modo, quando o professor avalia constantemente, tem a possibilidade de verificar os problemas que dificultam a apropriação do saber, buscando maneiras de saná-los para que os alunos não sintam dificuldades nas futuras etapas de ensino, favorecendo a sua aprendizagem.

Segundo Luckesi (1997), a avaliação da aprendizagem é uma prática de investigação do professor, cujo, sentido é intervir na busca dos melhores resultados do processo de aprendizagem dos educandos. Porém, quando não ocorre a prática de investigação, a avaliação é muitas das vezes vista pelos alunos como método assustador. Desta forma, o professor deve constantemente averiguar os conhecimentos e habilidades que os mesmos possuem para aprimorá-los e os que não possuem auxiliá-los em suas dificuldades para o alcance de resultados satisfatórios. De acordo com a visão do autor, a avaliação tem como principal característica mostrar quais são os conhecimentos e habilidades que o aluno possui e quais não foram adquiridos. Contudo, para que isso ocorra de forma satisfatória, o professor deve usar diferentes métodos de avaliação, além de buscar avaliar o aluno como um todo, isto é, não apenas o conhecimento evidenciado nas ações avaliativas aplicadas em sala de aula, mas sim toda sua bagagem histórica, cultural e social em favorecimento do processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem é uma parte extremamente importante e específica do ato pedagógico em relação ao direcionamento dos professores, pois bem aplicada, tem tarefa de promover um olhar mais amplo, real, significativo e reflexivo sobre o ensino-aprendizagem, além de subsidiá-los nas suas atuações enquanto docentes, e ao mesmo tempo, proporcionar uma percepção em relação a contribuição ou não contribuição para objetivos almejados. Com base nos estudos de Luckesi (2002) a avaliação:

[...] deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes

e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos. (LUCKESI, 2002, p.81).

De acordo com essa perspectiva, a avaliação contribui para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e para o conhecimento do que os alunos possuem e adquirem no processo educativo, criando assim inúmeras possibilidades de avanços, evitando a estagnação do aluno no processo educativo.

Segundo Luckesi (2011) é necessário que se tenha uma compreensão do sentido teórico e da prática de avaliação no processo educativo.

Para saber avaliar é preciso conhecer os conceitos teóricos sobre avaliação e o mais importante aprender a prática da avaliação, pois para saber conceitos teóricos é só buscar as fontes e estudar, mas a prática é algo mais complexo. Passar da teoria para a prática requer experimento, análise, compreensão e acima de tudo a busca de novas formas do saber fazer. (LUCKESI, 2011, p.31.).

Dentro dessa perspectiva que evidencia a importância da prática avaliativa, na qual, os conhecimentos tanto teóricos quanto práticos sobre a avaliação são fundamentais ao avaliar. Porém, o saber da prática é muito mais complexo que o saber teórico, isto é, sendo que, a teoria é um conhecimento menos complexo, pois há estudos e pesquisas que podem dá referência, já a prática é o contato direto com a realidade, uma realidade multifacetada e mutante que proporciona uma compressão do fazer pedagógico de forma empírica ao docente.

Portanto, a avaliação da aprendizagem ainda é motivo de preocupação nos planejamentos pedagógicos, dessa forma, a mesma deve ser motivo de análise e reflexão constante, pois, é envolvida em um conjunto de fatores alternativos que reflete na aprendizagem dos educandos, a que se resume em uma série de maneira de avaliar, na qual, o professor tem a escolha de empregar os conjuntos de métodos alternativos que contribua para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem do aluno, de acordo com cada contexto social inserido e suas bagagens de saberes, promovendo assim, o avanço do aluno e reflexão na sua prática docente.

### **1.1. Processo avaliativo, tipos e funções das avaliações**

No campo da avaliação há três formas de avaliar que permitem ao professor ter conhecimento do nível de aprendizagem do aluno, denominadas de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, as quais, tem funções de identificar, de compreender e de verificar o nível de aprendizagem do aluno, respectivamente.

Os estudos de Rabelo (1998, p.73), classificam a avaliação da seguinte forma:

<b>AVALIAÇÃO: QUANTO À FORMAÇÃO</b>				
Períodos	Tipos	Objetivos	Interesses	Características
Início	Diagnóstica	Orientar, explorar, identificar, adaptar.	Aluno enquanto produtor	A avaliação busca conhecer aptidões, interesses, capacidades e competências.
Durante	Formativa	Regular, situar, apoiar o aluno compreender, corrigir atividades. Tranquilizar facilitar, dialogar	Aluno enquanto atividades, processos de produção enquanto pré-requisitos para futuros trabalhos	A avaliação busca informações sobre estratégias de solução dos problemas e das dificuldades surgidas.
Depois	Somativa	Verificar, classificar, situar, informar, certificar, por a prova.	O aluno enquanto produto final.	Avaliação busca observar comportamentos globais, socialmente significativos, determinar conhecimentos adquiridos, e, se possível dar um certificado.

Assim como Rabelo outros autores também categorizaram os tipos de avaliação em: avaliação diagnóstica; avaliação formativa e avaliação somativa.

Segundo Bloom (1983), a avaliação Diagnóstica ocorre no início do período letivo, pois permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino-aprendizagem vai acontecer. Neste sentido, a avaliação diagnóstica possibilita o professor identificar o nível de conhecimento adquirido pelo aluno e conhecer os pré-requisitos indispensáveis de conhecimentos ou competências fundamentais que cada aluno necessita para o ingresso das novas fases de aprendizagem. Haydt (2008), com a mesma visão de Bloom, entende que a avaliação diagnóstica é aquela que deverá ser realizada ao início do curso, semestre, ano letivo ou unidade e que contribui para a identificação prévia da turma, para um momento de tomada de decisão e para possíveis modificações no plano de ensino inicial.

A avaliação Formativa possibilita compreender o processo de desenvolvimento de aprendizagem de cada aluno e se os objetivos estão sendo alcançados, verificando as adequações a serem feitas e as dificuldades a serem trabalhadas, com objetivo de subsidiar e ajustar as metodologias de acordo com as necessidades do alunos durante o processo, observando cada resultado para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e a efetivação de uma aprendizagem significativa (Haydt, 2008). Sendo assim, Bloom (1983) enfatiza que a avaliação formativa é realizada ao longo do processo, é contínua, e dá parâmetros ao professor para verificar se os objetivos foram alcançados, podendo interferir no que pode estar comprometendo a aprendizagem.

Já a avaliação somativa para Bloom (ibid.), diverge na provisão das informações a respeito do valor do término do desempenho do aluno com a finalidade de aprovar ou reprovar. De acordo com a perspectiva, a avaliação somativa tem como principal finalidade categorizar o aluno para indicar o seu desempenho no final de cada processo e de acordo com o resultado determinando a aprovação ou reprovação do mesmo. Neste sentido Haydt (2008), subscreve que a avaliação somativa visa categorizar os resultados da aprendizagem alcançados no término do processo educativo, tendo como finalidade a classificação do mesmo e a quantificação do processo. Dessa forma, a avaliação somativa tem como função classificar os alunos ao final do processo de ensino e de aprendizagem, segundo níveis de aproveitamentos apresentados.

Com bases nos estudos dos autores citados anteriormente, cada tipo de avaliação tem uma finalidade específica podendo ser usada em diferentes situações no processo avaliativo. Suas finalidades dependem da forma como é utilizada e dos objetivos que se busca alcançar.

### **1.3 O processo da avaliação no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental**

A avaliação no ensino de língua portuguesa está geralmente relacionada ao processo de aprender a ler e escrever de acordo com as regras gramaticais, com o objetivo somente de identificar o aluno que tem ou não tem o domínio de leitura e de escrita, trabalhada muita das vezes por meio de produção textual seguidas de correções ortográficas. Segundo Antunes (2003) essa visão de avaliação entende que:

A avaliação nas aulas de língua portuguesa é restringida às atividades de produção de textos, a avaliação atual das produções dos alunos não tem se afastado muito das práticas tradicional de destacar (quase sempre em vermelhos) os erros (que erros se destacam?) cometidos, com acréscimo da alternativa correta ao lado. Ainda hoje nos deparamos com professores que utilizam esse método de correções dos “erros” ortográficos, que funciona somente para corrigir de forma descontextualizada (ANTUNES, 2003, p. 158).

Neste sentido, a autora ressalta que ainda a prática avaliativa nas aulas de língua portuguesa, está restrita as correções com destaques de “erros” das atividades desenvolvidas pelos alunos, as quais não possibilitam aprendizagem significativa para o aluno, pois os professores não avaliam as alternativas de uso da língua de acordo com as possibilidades que são expostas ao mesmo. Dessa forma, ao avaliar é importante que o professor considere as formas de aprendizagens, de direcionar, de mediar e de trilhar caminhos para possibilitar uma motivação de novas descobertas para valorização e aprimoramento dos conhecimentos dos alunos. Antunes (ibid.) enfatiza que o:

Processo de ensino-aprendizagem escolar, o ensino e a avaliação se interdependem. Não teria sentido avaliar o que não foi objeto de ensino, como não teria sentido também avaliar sem que os resultados dessa avaliação se refletissem nas próximas atuações de ensino. Assim, um alimenta o outro- tudo, é claro, em função de se conseguir realizar o objetivo maior que é desenvolver competências nos campos que elegemos (ANTUNES, 2003, p. 155).

De acordo com essa perspectiva, na prática avaliativa o professor tem que levar em conta o objetivo principal do ensino de português que é priorizar a funcionalidade da linguagem humana e uso para o aprimoramento da escrita e da oralidade no contexto social, o qual está pautado nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998), sendo que o ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo fazer com que o aluno amplie o uso da linguagem para facilitar a expressão, diferenciar o conteúdo das mensagens, compreender textos orais e escritos, descobrir a variedade e diversidade da língua falada no país, construir imagens diversas com as palavras e transformar a linguagem em instrumento para a aprendizagem.

Para Antunes (2003), a avaliação é antes de tudo uma questão de concepção e não uma questão de técnica, daí a conveniência de o professor pensar, observar, descobrir, em cada momento, a maneira mais adequada de contribuir para que seu aluno cresça na aquisição de sua competência comunicativa, sobretudo de, estimular, encorajar, deixar os alunos com uma vontade grande de aprender, sentindo-se para isso perfeitamente capacitado e, por isso, inteiramente gratificado. Neste sentido, o desenvolvimento do aluno depende também da forma que o processo avaliativo será trabalhado, aplicado e considerado no decorrer do processo educativo pelo professor, ou seja, o professor deve observar qual a melhor forma que utilizará para avaliar sem que esta acarrete dificuldades nos ciclos de aprendizagens das futuras etapas de ensinamentos. Para Hoffmann (2001):

[...] o conhecimento construído pelo aluno não se constitui em gavetas fechadas, etiquetadas, resultando em conceitos construídos para cada uma das disciplinas, cada um dos eixos temáticos. Suas respostas são resultantes de multiplicidade de informações, de relações estabelecidas, habilidades, valores e sentimentos que o constituem como sujeito aprendiz. [...] O aluno e professor precisam de tempo pra desenvolver conhecimentos acerca de um tema, porque a “qualidade” da

aprendizagem de um aluno abrange a dimensão da coerência, da precisão e da extensão do conhecimento, para além da divisão disciplinar (HOFFMANN, 2001, p. 68)

De acordo com essa perspectiva, o processo avaliativo depende de como o aluno adquire, aprende, interage, pois, se tudo isso não for considerado o aluno aprenderá de forma fragmentada. Para Antunes (2003) o professor deve:

[...] garantir ao aluno a oportunidade de enfrentar o desafio da leitura, escrita, da escuta, da fala, (do conversacional cotidiano à fala formal) com todos os gostos e riscos que isso pode trazer. Neste contexto a avaliação em língua portuguesa deve contemplar as formas de aprendizagem do aluno para que a mesma possa dar novas oportunidades de descobertas de desenvolvimento aos alunos, na qual o professor observa a melhor maneira para trabalhar o processo de aprendizagem do alunos ao utilizar os métodos avaliativos para avaliar o desempenhos e habilidades de cada aluno (ANTUNES, 2003, p.166).

Cabe ao professor a tarefa de facilitar, mediar e estimular o desenvolvimento do aluno, para que o mesmo desenvolva suas capacidades e habilidades. Dessa forma, o professor ao avaliar deverá levar em consideração como acontece, qual forma, como facilitar e desenvolver o desempenho e a habilidade de cada aluno. Portanto, a avaliação no ensino de língua portuguesa é um processo de construção de um conjunto de conhecimentos, de questionamentos, de verificação, de investigação constante no processo de ensino.

## **Capítulo 2**

### **Educação Escolar Quilombola**

Aprender e ensinar, de acordo com as especificidades e complexidades de um determinado contexto, é pensar especificamente em uma educação a partir do lugar e da realidade para construção de um conhecimento autêntico, autônomo e emponderado, e não para uma construção de um conhecimento com uma imagem isolada e segregada, ou que ofusque sua própria identidade e autonomia.

Neste sentido, a Educação Escolar Quilombola vem contribuir para o emponderamento dos sujeitos envolvidos nessa história de lutas, de resistências e de dores, para um ensino pautado nas suas próprias experiências de vida e nas características históricas das comunidades quilombolas e foi por meio dela que hoje as instituições de ensino reconhecidas como instituições quilombolas vem ganhando espaços e adequando os currículos aos conhecimentos específicos do lugar.

[...] o conteúdo não está nos livros que trazem, por vezes, o registro dos quilombos em versões mal contadas, imprimindo no papel uma ordem palavras que se tornam visível apenas através da tinta. A história dos quilombos tem de estar impressa-visível não apenas nos livros, mas em todos os lugares da escola, de forma a marcar o coração de quem está a ser educar com ternura e comprometimento e, desta vez não mais com marca de dor (MEC/SEC, 2006, 149).

Na década de 1980, iniciaram as discussões, no campo educacional sobre a educação quilombola, e no ano de 2010, durante a Conferência Nacional de Educação (CONAE), em Brasília, a mesma foi implantada, e então, neste período iniciou um novo debate sobre a educação quilombola, e na ocasião surgiu a proposta para a inclusão da educação quilombola como modalidade da educação básica e pela instituição das Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica.

De acordo com as deliberações da Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2010), em atendimento ao Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e à Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, e tendo em vista a Indicação CNE/CEB nº 2/2010, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação instituiu por meio da Portaria CNE/CEB nº 5/2010, comissão responsável pela elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. E por meio dos questionamentos do Movimento Negro foi possível a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola no ano de 2012, que segundo Domingues (2007):

A luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os

marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural (PINTO, 1993 apud DOMINGUES, 2007, p. 101).

Com a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola no ano de 2012, durante o governo Dilma Rousseff, a qual foi totalmente baseada nas orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica que determina:

A Educação Escolar Quilombola seja desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural. (BRASIL, 2003 p.42)

Neste sentido, tratar de Educação Escolar Quilombola é ter reconhecimento da identidade étnica, de forma a considerar suas especificidades étnico-culturais como as vivências, realidades e o comprometimento de uma historicidade. Assim, a educação escolar quilombola deve ter como referência valores culturais, sociais, históricos e econômicos. Para tanto, a escola deve se constituir como um espaço de diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade local, valorizando o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura, a luta pelo direito à terra e ao território, por conta disso Miranda (2012) afirma que a Educação Quilombola é:

[...] dotada de forte mobilização e visando à reconstrução da função social das escolas que atendem essas comunidades. Por consequência, os problemas relativos à garantia do acesso à educação pública e da horizontalidade das relações no interior da escola foram expostos; os movimentos sociais identitários passaram a denunciar o papel que a escola apresentava na expressão, repercussão e reprodução do racismo, além das discriminações presentes na organização curricular e nos livros didáticos, entre outros materiais (MIRANDA, 2012, p. 33).

Vale elucidar que, com o acontecimento de inúmeros fórum de debates sobre a educação quilombola que ocorreram em vários estados brasileiros, os quais possibilitaram a descrição da Educação Escolar Quilombola com um processo que vincula a família para a convivência comunitária, a Conferência Nacional de Educação – CONAE. O CCLF (s.d., p.7) enfatiza que:

[...] a educação quilombola é compreendida como um processo amplo – que inclui a família, a convivência com os outros, as relações de trabalho e com o sagrado e as vivências da comunidade. Assim, compreende-se a educação como um processo que faz parte da humanidade e está presente em toda e qualquer sociedade, e a escolarização é um recorte do processo educativo mais amplo. [...] Pensar em educações quilombolas implica, portanto, entender as relações existentes no dia-a-dia das pessoas, a relação entre os homens, mulheres, crianças, adolescentes, jovens e idosos e a relação com a terra, com o sagrado, com a cultura e com as diversas formas de organização. (TEIXEIRA; BARROS, s/d, p. 7 e 10).

A Educação Escolar Quilombola é uma modalidade de ensino recente no âmbito da Educação Básica, visto que, a Resolução N° 08 de 20 de novembro de 2012 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, portanto, trata-se de uma política pública em construção, cujo movimento é de afirmação e valorização de saberes históricos e culturais secularmente ausentes no currículo escolar e também:

Organiza o ensino ministrado nas instituições educacionais, fundamentando-se, informando-se e alimentando-se da memória coletiva, das línguas remanescentes, dos marcos civilizatórios, das práticas culturais, das tecnologias e formas de produção do trabalho, dos acervos e repertórios orais, dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo país e da territorialidade (BRASIL, 2003 p.42)

Todavia, a seleção desse conhecimento não se limita ao aspecto operatório e técnico, engloba também uma dimensão política e cultural, uma vez que:

(...) os conteúdos veiculados pelo ensino não são somente saberes no sentido estrito, são também elementos mítico-simbólicos, valores estéticos, atitudes morais e sociais, referenciais de civilização. Assim, pois, a questão de determinar o que vale a pena ser ensinado ultrapassa a questão do valor da verdade dos conhecimentos incorporados nos programas. A questão diz respeito também ao valor desses elementos culturais que não são estritamente cognitivos (FORQUIN, 2000, p 38).

A Educação Escolar Quilombola destina-se ao atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas em suas mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica. De acordo com a Resolução, também podem ser considerados escola quilombola os estabelecimentos de ensino próximos às comunidades quilombolas, desde que mais da metade de seus estudantes sejam oriundos dos territórios quilombolas, que demandam uma organização curricular em consonância com as singularidades históricas, sociais, e culturais de cada comunidade.

A noção de identidade quilombola está estreitamente ligada à ideia de pertença. Essa perspectiva de pertencimento, que baliza os laços identitário nas comunidades e entre elas, parte de princípios que transcendem a consanguinidade e o parentesco, e vinculam-se a ideias tecidas sobre valores, costumes e lutas comuns, além da identidade fundada nas experiências compartilhadas de discriminação (SOUZA, 2008, p. 78).

Nas comunidades quilombolas, valoriza-se a territorialidade como espaço educativo, estabelece-se contatos respeitosos com valores ancestrais cultuados pela comunidade: a oralidade; a religião e demais questões vinculadas à população afro-brasileira; o combate ao racismo, às desigualdades raciais, que, segundo a Organização das Nações Unidas – ONU –, são as principais fontes geradoras das desigualdades sociais.

No âmbito das políticas educacionais, o que temos de concreto é o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), introduzido pela Lei nº 10.639/2003,

que trata da obrigatoriedade do estudo da História da África e da Cultura afro-brasileira e africana e do ensino das relações étnico-raciais, instituindo o estudo das comunidades remanescentes de quilombos e das experiências negras constituintes da cultura brasileira. Pelo Parecer CNE/CP nº 03/2004 todo sistema de ensino precisará providenciar “Registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como os remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros urbanos e rurais” (BRASIL, 2003, p.9).

Resolução nº 08, de Novembro de 2012, no capítulo III, aborda a avaliação, na qual especifica, no Art. 41 que a avaliação é entendida como um dos elementos que compõe o processo de ensino e aprendizagem, e elenca três estratégias fundamentais, sendo elas: ter fundamentos e procedimentos definidos no Projeto Político Pedagógico (PPP), articular-se segundo as práticas e teorias educativas pedagógicas em relação ao processo de ensino e aprendizagem que envolvem a participação dos docentes e demais profissionais da educação e que devem ser articuladas de acordo com o regimento escolar e deve garantir o direito do aluno quilombola considerando e respeitando os seus processos de aprendizagem.

No Art. 42, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem na Educação Escolar Quilombola, deve considerar: os aspectos qualitativos, diagnósticos processuais, formativos, dialógicos e participativos do processo educacional, o direito de aprender dos estudantes quilombolas e as experiências de vidas, as características históricas, políticas, econômicas e socioculturais das comunidades quilombolas. Neste sentido, ao avaliar deve-se considerar todos os aspectos que contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem no todo, de maneira participativa, interativa e formativa, priorizando o direito de aprender do aluno quilombola e considerando suas experiências de vidas e características enraizadas que o mesmo possui.

## Capítulo 3

### METODOLOGIA

O presente capítulo descreverá os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa.

#### 3.1. Tipo de pesquisa

Esta pesquisa teve como processo metodológico uma abordagem de natureza qualitativa para maior aprofundamento do tema proposto e da análise dos dados coletados, visto que para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumento estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve, obtendo dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY 1995, p. 58).

Dentro do paradigma qualitativo, este estudo se caracteriza como um estudo de caso que segundo Yin (2001): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2001, p.32). Dessa forma, o estudo de caso consiste numa pesquisa que tem como base uma dada realidade concreta, na qual as relações entre os fenômenos e seu contexto não estão preliminarmente definidos de forma clara e objetiva, sendo pois necessária uma investigação específica de caso, para poder gerar hipóteses explicativas dela decorrentes e ver se elas correspondem com a realidade específica de estudo.

#### 3.2. Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Nossa Senhora da Conceição”, localizada em uma comunidade quilombola na zona rural do município de Moju, estado do Pará. A escola conta com 206 alunos matriculados, divididos em (12) doze turmas. A escola também é anexo de uma escola estadual do município e recebe alunos do Ensino Médio. Todos os alunos são remanescentes quilombola e residentes da própria comunidade quilombola e das demais comunidades quilombolas próximas à escola. O quadro funcional da escola conta com 20 funcionários, sendo estes: 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 secretária, 03 professores do fundamental menor, 05 professores do fundamental maior, 03 cuidadores, 04 serventes e 02 vigias.

A referida escola funciona em um prédio de alvenaria, o qual não apresenta boas condições de instalação física e conta com uma estrutura que está distribuída em 1 bloco e dois anexos, com as seguintes divisões estruturais: no bloco tem 3 salas de aulas, 1 secretaria, 1 copa e 2 banheiros (feminino e masculino), em um anexo tem 1 sala de aula, 1 copa e 2 banheiros e o outro anexo é um espaço cedido pelo grupo de escoteiro que é utilizado como sala de aula, tem 2 banheiros (feminino e masculino). As salas de aulas são pequenas e quentes, somente com um ventilador e um quadro magnético. A secretaria é um espaço bem pequeno, com 02 computadores, onde trabalham o diretor, o vice-diretor, a secretária e recebe os professores, pois na escola não tem sala de direção e nem de professores. Por não possuir também biblioteca, os livros didáticos e demais livros de leitura e pesquisa ficam nos cantos das salas. A copa-cozinha é um espaço minúsculo. Os dois banheiros (feminino e masculino) ficam na parte externa da escola. Tem somente um corredor que dá acesso as salas de aulas e o momento da recreação é realizado na frente da escola em uma parte que contém grama.

### **3.3. Participante da pesquisa**

O informante desta pesquisa foi o professor de Língua portuguesa da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Nossa Senhora da Conceição”. O professor é formado há um ano, tem um ano atuando na rede pública do município, contratado, leciona na turma de 6º ao 9º ano ministrando aulas de Língua Portuguesa e Espanhol.

### **3.4. Procedimentos de Coleta de Dados**

Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário aberto para o professor de Língua Portuguesa.

#### **3.4.1. Questionário aberto**

Um dos instrumentos utilizado na pesquisa para coleta de dados foi aplicação de questionário aberto (Apêndice). De acordo com Chizzotti (1998), “[...] o questionário consiste num conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa. Sua composição é variada, podendo ser constituído de questões de resposta aberta, fechada ou mista (CHIZZOTTI, 1998, p. 55). O questionário utilizado foi elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa com questões que abordam sobre avaliação de aprendizagem. O referido questionário foi aplicado ao professor de Língua Portuguesa que atua do 6º ao 9º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Nossa Senhora da Conceição”. O mesmo contém 7 questões abertas para serem respondidas de forma descritiva,

com um determinado tempo de uma semana para serem respondidas e devolvidos e assim, posteriormente serem analisados. As questões tinham por objetivo a compreensão do processo avaliativo de aprendizagem e a aplicabilidade dos instrumentos de avaliação, utilizada pelo professor de Língua Portuguesa. Sendo assim, todos os dados coletados foram analisados com base no referencial teórico citado nesse estudo, afim de identificar como é trabalhado o processo avaliativo do ensino de Língua Portuguesa, tais como, quais os modos, os tipos, reais funções das avaliações e a aplicabilidade dos instrumentos avaliativos no processo de aprendizagem do aluno quilombola.

### **3.5. Procedimentos de Análise de Dados**

Os dados coletados foram analisados e apresentados por meio de transcrições, apresentando dessa maneira, o processo avaliativo, os instrumentos, critérios de avaliação utilizados pelo professor e a avaliação de acordo com o contexto social do aluno quilombola. Dessa forma, os dados coletados para análise por meio da aplicação questionário aberto, serão apresentados em quadros divididos em: quadro I, que apresenta a concepção do processo avaliativo do professor, quadro II, a identificação dos instrumentos e critérios avaliativos utilizado pelo professor e o quadro III, que abordará a avaliação no ensino aprendizagem do aluno quilombola.

## Capítulo 4

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, será apresentada a análise dos resultados obtidos na pesquisa qualitativa. Conforme Lüdke e André (1986), “[...] analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.45).

#### 4.1. Apresentação dos resultados a partir da aplicação de questionário aberto

Com os dados coletados por meio do questionário foi possível identificar a concepção de avaliação e a prática avaliativa utilizada pelo professor de Língua Portuguesa com os alunos quilombolas e a interferência da resolução CNE/CEB 8, de Novembro de 2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação escolar Quilombola na Educação Básica na sua prática docente.

O quadro 1, apresenta a concepção avaliativa, função e tipo de avaliação para o professor de Língua Portuguesa.

**Quadro 1** – Concepção do processo avaliativo do professor.

<b>1) O que você entende por avaliação?</b>
“É o processo de checagem de assimilação de informação por parte do aluno.”
<b>2) Qual a finalidade da avaliação para você?</b>
“A finalidade da avaliação é saber se o aluno conseguiu assimilar determinado conteúdo ou se houve alguma dificuldade durante o processo de aprendizagem. Serve como diagnóstico para identificar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos ou se o método de ensino precisa ser readaptado para sanar os problemas de aprendizagem.”
<b>3) Em que momento você avalia seus alunos, durante todo o processo de ensino ou no final de um bimestre?</b>
“Durante todo o processo de ensino para saber se o método empregado está alcançando os resultados esperados.”

No quadro I, analisa-se o processo avaliativo segundo a concepção do professor, com base nos dados coletados através do questionário. Para o professor, a avaliação seria um processo de averiguação de apreensão de informação, que possibilita ao professor identificar o nível de aprendizagem do aluno e a partir daí ajustar seu método de ensino para sanar as dificuldades iniciais dos discentes, sendo utilizado o processo avaliativo durante todo o processo de ensino. Neste sentido, Luckesi (2005) afirma que a avaliação é um instrumento que possibilita ao professor compreender o estágio em que o aluno se encontra, interferindo assim de forma adequada para que o aluno avance no seu processo de aprendizagem.

Neste sentido, a Resolução CNE/CEB 8, aborda que deve-se considerar avaliação do processo de ensino e aprendizagem na Educação Escolar Quilombola, seguindo quatro parâmetros, os aspectos qualitativos, diagnósticos, processuais, formativo, dialógico e participativo no processo educacional, o direito de aprendizagem dos estudantes quilombolas, as características históricas, sócios-culturais, políticas, econômicas, além das experiências de vida e as características afetivas, emocionais, lúdicas, as dimensões cognitivas, o desenvolvimento físico e motor e os valores, para a valorização de cada conhecimento e habilidade que o aluno adquirido pelo meio social que está inserido, e assim, possibilitar avanços significativos aos mesmos em suas trajetórias de ensino aprendizagem.

Dessa forma, identificou-se que o professor de língua portuguesa utiliza o paradigma formativo, que segundo Hadji (2001), avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação de formação. É a avaliação que proporciona o levantamento de informações úteis à regulação do processo de ensino – aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino, pois, o mesmo avalia os alunos ao longo de todo o processo educativo para obter informação do nível de aprendizagem de cada aluno e dos objetivos alcançados.

No quadro 2, podemos identificar quais os instrumentos e critérios utilizados pelo professor em sala de aula com seus alunos:

**Quadro 2 - Os Instrumentos e critérios avaliativos.**

**4) Como você avalia seus alunos, isto é, que instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos**

“Exercícios em sala de aula, visto no caderno para checar a grafia ou saber se fizeram de fato os exercícios, trabalhos para fazerem em casa e que será entregue para ser avaliado além de seminários e provas bimestrais.”

**5) O que é avaliado nas aulas de português? Quais critérios você utiliza em suas aulas?**

“Se o aluno tem ou faz uso adequado da modalidade escrita da língua, seus recursos expressivos ou estilísticos, além da avaliação domínio da modalidade oral. Os critérios avaliativos são: iniciativa(participação), assiduidade(frequência), resolução de trabalhos e exercícios e as provas bimestrais.”

Verifica-se no quadro 2, a aplicabilidade dos instrumentos avaliativos no processo de aprendizagem do aluno quilombola. O professor ao avaliar seus alunos utiliza os seguintes instrumentos: exercícios, visto no caderno, trabalho extraclasse, seminários e provas. Observa-se que o professor utiliza instrumentos avaliativos diversos e avaliação formativa, neste sentido, é com o uso de diversos de instrumentos no decorrer do processo educativo, que possibilita ao professor a verificar se o objetivos pretendidos estão sendo alcançados de acordo com que foi planejado em relação aos conteúdos trabalhados com os alunos, e assim, sendo possível fazer adequação e intervenção para evolução de aluno considerando cada ritmos de aprendizagem ao traz à tona que aluno aprendeu realmente durante o processo de ensino aprendizagem almejado o desenvolvimento total do aluno.

Nas aulas de português, identificou-se que o professor ao avaliar seus alunos faz uso adequado da modalidade oral e escrita, utiliza-se dos seguintes critérios para sua avaliação final: iniciativa (participação), assiduidade (frequência), resolução de atividades em classe e provas bimestrais.

Dessa forma, os instrumentos auxiliam o professor a obter informação sobre a aprendizagem do aluno, isto é, como o aluno aprende e se empondera do uso do conhecimento que já possui em sua vivência. Entre os critérios utilizados, a iniciativa é utilizada para checar o interesse e a participação dos alunos nas aulas e a assiduidade para checar a frequência do aluno em sala de aula. A resolução de atividades em sala de aula é um instrumento para checar a grafia e a assimilação dos conteúdos. E assim, como demais critérios, as provas bimestrais também servem para checar se o aluno conseguiu de fato apreender os conteúdos trabalhados durante as aulas.

Já o quadro 3, apresenta a contribuição do professor de Língua Portuguesa ao avaliar o desenvolvimento ensino aprendizagem de acordo com contexto social do aluno e a interferência da resolução CNE/CEB 8 em sua prática docente.

**Quadro 3** – A avaliação no ensino aprendizagem do aluno quilombola.

<p><b>6) Ao avaliar, você leva em consideração a origem social dos alunos e as dificuldades que eles possuem em decorrência dessa origem?</b></p>
<p>“Sim, pois o fator social é algo que pode impactar no desempenho do aluno.”</p>
<p><b>7) Como professor de escola em território quilombola, você tem conhecimento da Resolução CNE/CEB 8, de Novembro de 2012. – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação escolar Quilombola na Educação Básica? Caso a resposta seja afirmativa, de que forma o texto da resolução interfere em sua prática docente?</b></p>
<p>“Sim, tenho conhecimento. O texto da resolução serve de parâmetro, na qual orienta minha prática pedagógica no ensino da língua portuguesa em relação à cultura, tradição e saberes e práticas sociais e linguísticas afro-brasileiras.</p> <p>Em minhas aulas apresento aos alunos as contribuições linguísticas dos povos africanos na formação de muitas palavras que usamos no cotidiano, ou seja, a língua é apresentada como algo em constante transformação e sobre variações no tempo e no espaço.”</p>

Em se tratando de avaliação no ensino aprendizagem do aluno quilombola, pode ser observado, no quadro 3, que o professor considera o contexto social que o aluno está inserido como fator que condiciona o processo de aprendizagem do aluno.

Verifica-se que houve preocupação do professor em relação ao contexto social na qual os alunos estão inseridos, isso o fez adaptar conteúdos, utilizando exemplos do cotidiano dos alunos e explorando a expressividade do linguajar dos mesmos, mostrando que esse linguajar é uma variação da língua e que um traço linguístico daquela comunidade.

Portanto, o processo de avaliação de Língua Portuguesa na escola do território quilombola favorece o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, no qual, o professor ciente da existência da resolução CNE/CEB 8, adapta seu método avaliativo ao contexto sociocultural o qual o aluno está inserido. O processo de avaliação por ser formativo, é flexível, adaptável de monitoramento e intervenção, favorecendo o desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno quilombola, pois está de acordo a resolução CNE/CEB 8. Nos seguintes aspectos: “os aspectos qualitativos, diagnósticos, processuais, formativos, dialógicos e participativos do processo educacional”. O processo avaliativo utilizado pelo professor é flexível em sua prática didática e pedagógica e se adequada aos direitos de aprendizagem dos estudantes quilombolas, pois reconhece suas características históricas, sócios-culturais, práticas

e saberes tradicionais, visões de mundo, valores individuais e coletivos. E de acordo com a informação levantada por meio da aplicação do questionário aberto pode ser correlacionada com os aspectos teóricos sobre o processo avaliativo de ensino-aprendizagem utilizado pelo professor de Língua Portuguesa. Dessa forma, a avaliação para o professor é um processo de verificação de assimilação de conhecimento. E segundo ele sua finalidade visa identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e sanar possíveis problemas de aprendizagem dos mesmos. O processo de avaliação se dá durante todo o processo de aprendizagem, tendo como instrumentos de avaliação exercícios em sala de aula, deveres para casa e visto no caderno para verificar a escrita, trabalhos orais e provas bimestrais. Durante as aulas de português foram avaliados o uso da modalidade oral e escrita da língua além dos seus recursos expressivos e estilísticos e segundo os critérios de iniciativa, assiduidade, resolução de trabalhos e provas. Em suas avaliações o professor leva em consideração a origem social dos alunos e as dificuldades que podem ocorrer em decorrência dessa origem. E tem conhecimento da Resolução CNE-CEB 08, de Novembro de 2012 tendo-a como referência em sua prática pedagógica. Neste sentido, percebe-se que apesar de sua iniciativa de adequar-se sua prática pedagógica à resolução CNE-CEB- 08, é fato que escola no qual leciona ainda não se adequou como instituição as diretrizes da resolução.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa buscou compreender o processo avaliativo no ensino de Língua Portuguesa em uma escola quilombola de Moju, sendo assim, foi aplicado um questionário aberto ao professor de Língua Portuguesa da Escola Municipal de E.F. “Nossa Senhora da Conceição”, para responder os questionamentos e alcançar os objetivos propostos na pesquisa. Além disso, o desenvolvimento desse estudo possibilitou também uma análise sobre a prática avaliativa utilizado pelo professor de Língua Portuguesa e reflexão sobre o processo da avaliação à pratica docente, tendo em vista uma tomada de decisão no sentido de criar condições no processo educativo para construção de uma aprendizagem abrangente.

Verificou-se que o processo avaliativo utilizado pelo professor de Língua Portuguesa na escola quilombola é compreendido como um método de acompanhamento para verificar e obter informações sobre o conhecimento e aprendizagem do aluno, no qual, o professor trabalha os conteúdos avaliativos de forma simplificada, fazendo adaptação e intervenção, ao perceber as facilidades e as dificuldades que os alunos possuem ao longo processo educativo, levando em consideração os seguintes instrumentos avaliativos: exercícios em sala de aula, atividades extraclasse, apresentações de trabalhos(seminários) referentes aos conteúdos e provas, e critérios avaliativos: iniciativa, assiduidade, resolução de atividades em classe e provas bimestrais.

Identificou-se também que o professor utiliza a avaliação formativa, na medida que, avalia os alunos durante todo processo educativo para verificar se os métodos trabalhados em sala de aula estão atingindo os objetivos pretendidos e demonstrando, assim, conhecimento sobre avaliação e sua função no processo de ensino aprendizagem do aluno quilombola, pois, a mesma é utilizada com a finalidade de perceber a facilidade e dificuldade de aprendizagem e de assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

O professor enquanto sujeito do processo educacional tem que ser ao mesmo tempo aprendiz e mediador entre o aluno e o objeto da aprendizagem, para que assim, tenha uma relação ética e de respeito aos saberes socioculturais dos alunos remanescentes quilombolas e proporcionar favorecimento do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos mesmos, promovendo o contato direto do professor com a realidade escolar e a aproximação com a realidade dos alunos.

Portanto, é notório a necessidade de se trabalhar a aproximação dos alunos às suas realidades históricas e culturais no ensino-aprendizagem para o favorecimento do

desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que pertencem a um território quilombola e são remanescentes de quilombo. Dessa forma, o processo da avaliação desses alunos na disciplina de Língua Portuguesa tem que trabalhar a oralidade e a escrita de forma que valorize o contexto sociocultural, para que os mesmos não desenraizem de suas histórias ancestrais, mas que as mesmas possam ser utilizadas em vários aspectos como motivação de busca de conhecimento e favorecimento no processo do desenvolvimento de ensino-aprendizagem do aluno quilombola. Dessa forma, espera-se com todo o desenvolvimento e concretização desta pesquisa poder contribuir para a reflexão dos professores que atuam em escola de território quilombola, perante o processo de ensino, aprendizagem, currículo e meio social, para uma perspectiva de um ensino abrangente e flexível, com a valorização das experiências de vidas e das características históricas, políticas, econômicas e socioculturais das comunidades quilombolas.

**REFERÊNCIAS:**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 8 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BLOOM, Benjamim S. et. al. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira; 1983.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: junho, 2003.

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Tempo, v. 12, n. 23, 2007.

FORQUIN, J. C. **O currículo entre o relativismo e o universalismo**. Revista Educação & Sociedade. Campinas, n.73, p. 47-70. Dez. 2000.

GODOY, A. S. A. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr,1995.

HADJI, C. A. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HAYDT. R. C. (2008). **Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem**. 6ª Ed. São Paulo: Ática.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação da aprendizagem: mito e desafio**. Porto Alegre, Revistas Educação e Realidade, 10 ed. 1993.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista.** 37°. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.104 p.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **A avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem e educação.** Disponível em acesso em 17 jan. 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: [http://www.cpc.unc.edu/measure/resources/training/materials/data-quality-portuguese/modulo3\\_capa.pdf](http://www.cpc.unc.edu/measure/resources/training/materials/data-quality-portuguese/modulo3_capa.pdf).

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO/SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA, Alfabetização e DIVERSIDADE. **Orientação e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais,** Brasília: SECAD,206

MIRANDA, Shirley Aparecida. **Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, maio/ago. 2012. Disponível em: Acesso em: 17 jun. 2016.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos e novas práticas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Resolução CNE/CEB 8, de Novembro de 2012. – **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação escolar Quilombola na Educação Básica.**

Souza, B.O. (2008). **Aquilombar-se – Panorama Histórico, Identitário e Político do Movimento Quilombola Brasileiro.** Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de Brasília. Brasília. Brasil.

TEIXEIRA, Aldenice; BARROS, Maria das Dores. **Educação quilombola: um direito a ser efetivado.** Recife: Centro de Cultura Luiz Freire; Instituto Sumaúma.s/d.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

**APÊNDICE****QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS  
PARA O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo ( ) Masculino ( ) Feminino

Formação:

Graduação: \_\_\_\_\_

Pós-Graduação: \_\_\_\_\_

Serie que atua: \_\_\_\_\_

1) O que você entende por avaliação?

---

---

---

2) Qual é a finalidade da avaliação para você?

---

---

---

3) Em que momento você avalia seus alunos, durante todo o processo de ensino ou no final de um bimestre?

---

---

---

4) Como você avalia seus alunos, isto é, que instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos?

---

---

---

5) O que é avaliado nas aulas de português? Quais critérios avaliativos você utiliza em suas aulas?

---

---

---

6) Ao avaliar, você leva em consideração a origem social dos alunos e as dificuldades que eles possuem em decorrência dessa origem?

---

---

---

7) Como professor de escola situada em território quilombola, você tem conhecimento da Resolução CNE/CEB 8, de Novembro de 2012. – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação escolar Quilombola na Educação Básica? Caso a resposta seja afirmativa, de que forma o texto da resolução interfere em sua prática docente?

---

---

---

---

---